

# RESUMO EXPANDIDO

*Educação estética e redes sociais: despertando a  
atenção sensível em adolescentes*

Marie-Pierre Labrie

Tradução de Noemi Sant'Anna Muller



## Introdução

A hiperconectividade em que os adolescentes evoluem tem um impacto significativo nas formas como sua presença social e sua atenção se voltam para o conteúdo disponível nas redes sociais e, por extensão, para as obras de arte que podem ser compartilhadas nessas plataformas. A apreciação estética, que exige tempo e atenção receptiva, pode representar um desafio nesse contexto. Este artigo examina essa questão com base em um estudo de doutorado (Labrie, 2024). Ele apresenta um arcabouço teórico em torno das noções de copresença conectada, atenção, educação do olhar e desvio pedagógico. Em seguida, propõe a análise de uma narrativa de atividades de apreciação realizadas em salas de aula de artes visuais e midiáticas em escolas secundárias de Quebec. Com base nessa narrativa, são identificadas perspectivas pedagógicas que potencializam a intersubjetividade, a atenção diferenciada e a natureza processual da copresença para a educação do olhar.

## Desenvolvimento

O artigo primeiramente descreve marcos teóricos, reposicionando definições de copresença, presença e atenção conectadas como fenômenos perceptivos, processuais e coletivos, respectivamente (Grabher et al., 2018; Licoppe, 2012; Citton, 2014). Interconectados por meio de redes sociais, os indivíduos são influenciados por dinâmicas algorítmicas e operam sob um regime de hiperatenção (Hayles, 2007); conteúdo online que captura apenas ligeiramente o interesse tem menor probabilidade de ser visto (Citton, 2014). Torna-se, portanto, crucial educar a atenção para obras de arte singulares neste contexto de hiperconectividade. Domenech (2023) sugere considerar a orientação pedagógica para uma forma de atenção diferenciada, permitindo-lhes vivenciar encontros mais profundos com obras de arte de forma mais coletiva. O autor também enfatiza a conscientização dos alunos sobre arte contemporânea. Este estudo se concentra particularmente em direcioná-los para obras de arte contemporâneas digitais (Manovich, 2017). A

apropriação pedagógica inusitada de uma rede social é proposto para apoiar o fenômeno processual e coletivo da intersubjetividade (Astier, 2012). Essa estratégia incentiva os alunos a pensarem por si mesmos, a criticarem a rede como um sistema e a compartilharem e dialogarem com o restante do grupo.

O estudo foi conduzido por meio de pesquisa baseada em design [design-based research] (McKenney & Reeves, 2019), que envolveu a concepção e a implementação de uma intervenção pedagógica focada na apropriação inusitada de uma rede social para apoiar a criação artística e a apreciação estética. Liderada por quatro grupos de alunos e dois professores em aulas de artes visuais e midiáticas no ensino médio em Quebec, a intervenção ocorreu durante o período da pandemia em 2020 e 2021, exigindo ensino a distância e intensificando a hiperconectividade.

Em seguida, a narrativa das atividades de apreciação é analisada com base em um arcabouço teórico previamente estabelecido e conectada a depoimentos de alunos e professores. Explora as diversas obras de arte e práticas artísticas apresentadas aos alunos e examina sua integração lógica em um processo de aprendizagem centrado na apreciação, visando educar o olhar na era pós-digital. Também destaca a articulação entre essas atividades de apreciação e as discussões mantidas com os alunos sobre o uso das redes sociais. Durante as atividades de apreciação, a noção de apropriação é inicialmente introduzida por meio de obras icônicas que incorporam seus princípios (Fontaine, 1917, de Marcel Duchamp; La Joconde est dans les escaliers, 1969, de Robert Filliou). Em seguida, práticas artísticas (Nadia Vadori-Gauthier; Stephen Mueller), entrelaçadas na própria dinâmica das redes, são destacadas e discutidas com os adolescentes. Essas práticas revelam maneiras de transformar plataformas conectadas em espaços genuínos de humanidade compartilhada por meio da arte. Por fim, obras que abordam a noção de presença (The Artist is Present, 2010, Marina Abramovic) e copresença conectada (The Artist is Kinda Present, 2010, An Xiao) são propostas para apreciação e discussão. A análise sugere que o ensino online desafia a atenção dos alunos a essas obras e a um engajamento pedagógico aprofundado. No entanto, essas obras de arte sensíveis parecem ter impactado a compreensão de alguns alunos sobre a presença alterada na era da hiperconectividade.

Os resultados apresentam certas limitações, visto que o estudo originalmente se concentrou mais especificamente na criação artística digital em redes sociais. No entanto, perspectivas que destacam o potencial de tais atividades de apreciação podem ser apontadas para promover uma experiência estética atenta. A intersubjetividade, essencial para uma apreciação profunda, foi limitada pelo ensino online. No entanto, essa intersubjetividade emergiu durante as atividades de criação artística na rede social, sugerindo que um foco em discussões mais estruturadas e estratégias de questionamento poderia promover um diálogo mais substancial sobre as obras de arte e entre os alunos. Além disso, a integração de momentos de apreciação como parte central da experiência criativa destacou obras de arte pós-digitais, relacionais e conceituais. Isso provavelmente contribuiu para uma mudança nas formas de ver [conversion du regard] (Domenech, 2023), introduzindo uma concepção diferente de arte por meio de práticas de apropriação inusitada. As oportunidades oferecidas para sublinhar a relevância dessas obras de arte foram vivenciadas como momentos significativos. Essas parecem ser condições relevantes que podem estimular uma atenção diferenciada. Por fim, o dispositivo pedagógico instalado em uma rede social fechada ajudou a direcionar a atenção dos alunos para obras de arte que normalmente não fazem parte do conteúdo habitual das páginas eletrônicas de notícias dos adolescentes, estimulando discussões sobre suas práticas nas redes sociais. Nesse sentido, as atividades de apreciação contribuíram para transformar a experiência em um processo que foi muito além da navegação informal em plataformas sociais conectadas.

## Conclusion

As práticas de adolescentes desenvolvidas na era pós-digital estão remodelando profundamente a forma como abordamos a educação. A educação estética deve ser central nas reflexões de educadores e pesquisadores, para explorar caminhos que aproximem os adolescentes de uma experiência estética

genuína, atenta e receptiva, fomentando um pensamento mais profundo e crítico sobre o mundo em que navegam.<sup>1</sup>

## References

- ASTIER, Philippe. Les dispositifs, utopie éducative pour temps de crise : un point de vue sur l'ensemble des textes. **TransFormations-Recherches en Education et Formation des Adultes**, (7), 2012.
- CITTON, Yves. **Pour une écologie de l'attention**. Le Seuil. 2014.
- DOMENECH, Theodora. Expérience esthétique en milieu numérique. **Sociétés & Représentations**, 75(1), 2023, p. 163-177.
- GRABHER, Gernot, *et al.* From being there to being aware: Confronting geographical and sociological imaginations of copresence. **Environment and planning A**, 50(1), 2018, p. 245-255.
- HAYLES, N. Katherine. Hyper and deep attention: The generational divide in cognitive modes. **Profession**, 2007, p. 187-199.
- LABRIE, Marie-Pierre. **Corps mobiles et connectés : design éducatif pour la création numérique multimodale dans les réseaux sociaux**. Thèse de doctorat. Montréal (Québec), Université Concordia. 2024. <https://spectrum.library.concordia.ca/id/eprint/994121/>
- LICOPPE, Christian. Les formes de la présence. **Revue française des sciences de l'information et de la communication**, (1), 2012.
- MANOVICH, Lev. **Une esthétique post-média**. Appareil, (18), 2017.
- McKENNEY, Susan et REEVES, Thomas C. **Conducting educational design research** (2e éd). Routledge. 2019.

<sup>1</sup> Tradução do inglês para o português por Noemi Sant'Anna Muller, C1 no teste IBT fornecido pela Cambridge International Education, 2023.